

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais de História II - Fetichismo da Tecnologia: Leituras críticas**

Ano/Semestre: 2023/1

Carga horária total: 30h Créditos: 2

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado: 102413_T50

Doutorado: 120748_T16

Códigos das Turmas:

Mestrado: MS11007-00453

Doutorado: DT11005-00752

Professor: Hernán Ramiro Ramírez

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O mundo vive numa acelerada revolução tecnológica, que supostamente resolveria os problemas sociais pelo seu simples curso. Mas, diferentemente disso, vemos muitos efeitos disruptivos oriundos da sua incorporação acrítica em grande escala. Isso se centra em considerar a tecnologia como neutra, o que produz a sua reificação, vazada do seu componente social e político. Diante disso, a disciplina propõe discutir distintas abordagens, na maior parte herdeiras da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, que questionam o fetichismo da tecnologia, apontando não apenas de modo geral sua falta de neutralidade, mas problemas concretos que hoje se fazem presentes, como os de bad data, manipulação algorítmica, concorrencial da inteligência artificial, data cartelização, dentre outros. Fenômenos que têm mobilizado grupos no intuito de limitar esses efeitos danosos através de regulamentações e um olhar mais crítico dessas transformações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Neutralidade da tecnologia
 - Pensamento de Andrew Feenberg
- Construção do fechismo da tecnologia: perspectiva da tecnologia em diversos campos.
- Impacto da tecnologia na sociedade contemporânea.
- Dimensões filosóficas da tecnologia: seus desafios éticos
- Respostas desde a sociedade para o controle da tecnologia.
 - A Justiça algorítmica.

OBJETIVOS

- Discutir a neutralidade da tecnologia.
- Questionar a neutralidade da tecnologia em âmbitos específicos, como o econômico, social, político e cultural.
- Avaliar os impactos sociais da tecnologia nas sociedades contemporâneas.
- Alavancar estudos sobre o impacto da tecnologia na sociedade em diferentes esferas.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Maria da Gloria Serra Pinto. As novas tecnologias de informação e comunicação no capitalismo contemporâneo e suas implicações nos países periféricos. *In*: ALENCAR, Maria da Gloria Serra Pinto. **A política brasileira de inclusão digital no capitalismo contemporâneo: o elo perdido do Programa Casa Brasil**. 2013. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013. p. 34-75.

CASTRO, Eduardo Bernardes de. Por detrás das escolhas tecnológicas: raízes e caminhos. **Revista Humanidades e Inovação**, [s. l.], v. 4, n. 5, p. 216-226, 2017.

CUPANI, Alberto. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques. **Scientiae Studia**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 493-518. 2004.

FEENBERG, Andrew. Subversive rationalization: technology, power, and democracy. **Inquiry**, [s. l.], v. 35, n. 3/4, 1992. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00201749208602296>. Acesso em: 1/7/2023.

FEENBERG, Andrew. **The mediation is the message**: rationality and agency in the critical theory of technology. [S. l.: s. n., s. a. Texto do curso de extensão ‘Racionalização democrática, poder e tecnologia’, da Universidade de Brasília – UnB, Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2010.

MORETZSOHN, Sylvia Debossan. “Uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 294-306, 2017.

NASCIMENTO, Daniel Teotônio; BENINI, Elcio Gustavo e PETEAN, Gustavo Henrique. Determinismo tecnológico e o mito da neutralidade: reflexões sobre os desafios na economia solidária e na tecnologia social brasileira. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 72-93, 2021.

NOVAES, Henrique; DAGNINO, Renato. O fetiche da tecnologia. **Org & Demo**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 189-210, 2004.

OCHIGAME, Rodrigo. A longa história da justiça algorítmica. **Revista Rosa**, [s. l.], n. 2, v. 5, 2022.

ROSSETTI, Regina; ANGELUCI, Alan. Ética algorítmica: questões e desafios éticos do avanço tecnológico da sociedade da informação. **Galáxia**, [s. l.], n. 46, e50301, 2021.

FISCHETTI, Natalia. Técnica, tecnología, tecnocracia. Teoría crítica de la racionalidad tecnológica como fundamento de las sociedades del siglo XX. **Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología e Sociedad**, [s. l.], v. 7, n. 19, p. 43-52, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEENBERG, Andrew. Teoría crítica de la tecnología. **Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología e Sociedad**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 109-123, 2005.

FEENBERG, Andrew. **Transforming Technology**. New York: Oxford University Press, 2002.

FEENBERG, Andrew. **Critical theory of technology**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Cultura, Memória e Patrimônio - Integrando histórias, memórias e lugares**

Ano/Semestre: 2023/1

Carga horária total: 45h Créditos: 3

Área temática:

Códigos das disciplinas: Mestrado Doutorado

Códigos das Turmas: Mestrado Doutorado

Professor: Jairo Henrique Rogge

EMENTA

A disciplina se ocupa com estudos de cultura material e imaterial, produção e reprodução de memória, de patrimônio e de identidades, preferencialmente ligados à história indígena na América Latina. Interessa-se pela história desses conceitos, pelos processos que os inter-relacionam a objetos e locais em que podem ser estudados, como sítios e coleções arqueológicas, documentos, arquivos e museus, tradições orais e paisagens. Também se ocupa da organização e socialização desse conhecimento, mediante processos educativos.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O seminário tem como objetivo analisar os conceitos de patrimônio, cultura e memória assim como as articulações existentes entre eles no espaço geo-histórico do Brasil. Pretende discutir elementos da legislação patrimonial e políticas públicas referentes tanto aos patrimônios materiais quanto aos imateriais e, a partir dos conceitos estudados, integrá-los a uma perspectiva mais ampla que articula a história, a(s) memória(s) e seus lugares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os conceitos de cultura, memória e patrimônio e suas articulações;
- Conceito de cultura material e imaterial e de patrimônio edificado e patrimônio intangível;
- A legislação patrimonial e as políticas públicas de patrimonialização no Brasil;
- Memória, patrimônio e seus lugares.

OBJETIVOS

- Analisar os conceitos e as articulações existentes entre patrimônio, cultura e memória no espaço geo-histórico do Brasil;
- Discutir elementos da legislação patrimonial e das políticas públicas de patrimônio material e imaterial no Brasil;
- Discutir, em torno de estudos de caso, questões culturais referentes às populações históricas e atuais.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, com leituras de textos de forma coletiva e/ou individual e seminários.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida através da apresentação de seminários e da entrega e apresentação de um trabalho final, em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, J. O jogo social da memória e da identidade (2): fundar, construir. *In*: CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 135-179.

CARLAN, C. U. Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa. **História**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 75-88, 2008.

CATROGA, F. Memória e história. *In*: PESAVENTO, S. J. (org.). **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Editora da Universidade: UFRGS, 2001. p. 43-69.

CHUVA, M. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, [s. l.], n. 34, p. 147-165, 2012.

EAGLETON, T. Versões de cultura. *In*: EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2011. p. 9-50.

PESTANA, A. B. Cultura como prática de cidadania: uma perspectiva ampliada do conceito. **Serviço Social em Revista**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 85-103, 2011.

PORTELLI, A. Sobre os usos da memória. *In*: PORTELLI, A. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 45-56.

ROCHA, Gilmar. Cultura popular: do folclore ao patrimônio. **Mediações**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 218-236, 2009.

SANTOS, A. C. M. Memória, história e patrimônio cultural: notas para um debate. *In*: SANTOS, A. C. M. **A invenção do Brasil**: ensaios de história e cultura. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. p. 109-116.

VELOSO, M. O fetiche do patrimônio. **Habitus**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 437-454, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BURKE, P. A descoberta do povo. *In*: BURKE, P. **Cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1989. p. 31-49.

CANDAU, Joël. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **As questões do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2011.

GONÇALVES, José R. S. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KUPER, A. **Cultura, a visão dos antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LOPES, J. R. Colecionismo, memórias e patrimônios. *In*: LOPES, J. R. **Colecionismo, arquivos pessoais e memórias patrimoniais**. Porto Alegre: Cirkula, 2017. p. 87-133.

NASCIMENTO, José Antônio Moraes do (org.). **Centros de documentação e arquivos: acervos, experiências e formação**. São Leopoldo: OIKOS, 2017. *E-book*. p. 13-29. Disponível em: <http://oikoseditora.com.br/obra/index/id/766> Acesso em: 20 ago. 2020.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, [s. l.], n. 10, p. 07-28, 1993.

RAMOS, E. H. C. da Luz. As cidades e seus monumentos: um estudo sobre a imigração italiana em Buenos Aires e Caxias do Sul 1910-1954-2016. **Almanack**, [s. l.], n. 17, p. 224-247, 2017.

RODRIGUES, F. L. L. **Patrimônio cultural**: a propriedade dos bens culturais no estado democrático de direito. Fortaleza: UNIFOR, 2008.

SANTOS, A. C. M. dos. Memória cidadã: história e patrimônio cultural. **Anais do Museu Histórico Nacional**, [s. l.], v. 29, p. 37-55, 1997.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Teoria e Metodologia da História II - Vidas narradas entre fronteiras: micro-história em movimento, biografia/trajetória e etnografia**

Ano/Semestre: 2023/1

Carga horária total: 45h Créditos: 3

Área temática:

Códigos das disciplinas: 120745_T07 e 120708_T05

Mestrado Doutorado -

Códigos das Turmas: DT11005-00759 e MS11007-00456

Mestrado - Doutorado -

Professor: Ana Paula Korndörfer, Maíra Ines Vendrame e Miriam Steffen Vieira.

EMENTA

Este seminário procura analisar as propostas de renovação temáticas, teóricas e/ou metodológicas vinculadas ao campo disciplinar da História. A discussão acerca do trabalho de construção conceitual, clássico e atual, as novas metodologias e abordagens que surgem impulsionadas pela revolução tecnológica, bem como os questionamentos e desafios colocados para os historiadores em função dos parâmetros científicos contemporâneos são objetos relevantes a serem tratados nas discussões e leituras desenvolvidas.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O propósito desta disciplina é analisar as estratégias e recursos metodológicos utilizados para reconstruir trajetórias individuais e coletivas. Não se trata apenas de discutir os desdobramentos da “ilusão biográfica”, mas de refletir sobre as heterogêneas escolhas de escrita dos historiadores ao narrar vidas que transcorrem entre fronteiras nacionais, continentais, linguísticas, religiosas etc., utilizando-se para tanto de um diálogo interdisciplinar. História e narrativa, imaginação e verdade, são problemas historiográficos presentes nas reconstruções de percursos, reaparecendo com destaque nas discussões mais recentes sobre estudos de trajetórias e vidas conectadas na “virada global”. Tomar um indivíduo ou grupo como fio condutor de um estudo, utilizar os métodos micro analítico e prosopográfico e o conceito de uma “micro-história em movimento”, no constante diálogo com ferramentas utilizadas no campo da história social e humanidades, são pontos importantes da discussão que será proposta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudos de trajetória e o método da micro-história;
- Narrativa e percursos;

- Provas, evidências e possibilidades nas pesquisas históricas;
- A prosopografia como uma ferramenta para a História Social;
- Debate de pesquisas que utilizam a metodologia da prosopografia, bem como as fontes empregadas em tais projetos;
- Introdução do modelo etnográfico de pesquisa e os debates contemporâneos sobre o fazer etnográfico;
- Problematização das relações entre experiência, narrativas, documentos e etnografia.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as escolhas de escrita dos historiadores na tentativa de narrar vidas que transcorrem diferentes tipos de fronteiras;
- Debater sobre a relação entre história e narrativa, provas e possibilidades, ficção e verdade enquanto problemas historiográficos presentes nas pesquisas históricas;
- Discutir questões teórico-metodológicas da micro-história italiana (excepcional/normal) e sua relação com os estudos de trajetória;
- Refletir sobre as possibilidades e os desafios da prosopografia ou biografia coletiva como ferramenta para a História Social;
- Propiciar conhecimentos sobre a pesquisa etnográfica, diferentes modalidades e seus desafios, assim como debater sobre questões de reflexividade e ética no fazer etnográfico.

METODOLOGIA

Leituras com indicação prévia, seminários e realização de trabalhos individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando-se a participação das alunas e dos alunos nas atividades propostas em sala de aula e a partir de trabalhos escritos. Quanto à produção escrita, serão observadas a pertinência, a clareza, a objetividade e a correta utilização dos conceitos bem como da bibliografia indicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Deivy; VENDRAME, Maíra. **Espaços, escalas e práticas sociais na micro-história italiana**. Rio de Janeiro: FGV, 2021.

CERUTTI, Simona. Microstoria: relações sociais versus modelos culturais? Algumas reflexões sobre estereótipos e práticas históricas. *In*: CARNEIRO, Deivy; VENDRAME, Maíra. **Espaços, escalas e práticas sociais na micro-história italiana**. Rio de Janeiro: FGV, 2021. p. 39-58.

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. *In*: HEINZ, Flávio (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 41-53.

DAVIS, Natalie. **Nas margens: três mulheres do século XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HEINZ, Flávio; CODATO, Adriano. A prosopografia explicada para cientistas políticos. In: PERISSINOTTO, Renato; CODATO, Adriano (org.). *Como estudar elites*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015. p. 249-275.

HEINZ, Flávio. Nota sobre uso de anuários sociais do tipo Who's who em pesquisa prosopográfica. In: HEINZ, Flávio (org.). **História social das elites**. São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 154-165.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. Apêndice: Provas e possibilidades. In: GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 311-338.

JABLONK, Ivan. **A história é uma literatura contemporânea: manifesto pelas ciências sociais**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2020.

KORNDÖRFER, Ana Paula. A Fundação Rockefeller e a formação de quadros para a enfermagem (Brasil: 1917-1951). *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, [s. l.], v. 19, out. 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/nuevomundo/76226>. Acesso em: 20 fev. 2023. PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, [s. l.], n. 42, p. 377-391, 2014.

SCOTT, Rebecca. Microhistory Set in Motion: A nineteenth century atlantic creole itinerary. In: BACA, G.; KHAN, A.; PALMIÉ, S. (ed.). *Empirical Futures: anthropologists and historians engage the work of Sidney W. Mintz*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2009. p. 84-118. SCOTT, Rebecca; HÉBRARD, Jean. **Provas de liberdade: uma odisseia atlântica da era da emancipação**. Campinas: Ed. Unicamp, 2014.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011.

WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, [s. l.], v. 15, n. 32, p. 157-170, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Cristiano Enrique de. A (des)mobilização de médicos na grande guerra: o caso da missão médica brasileira na França (1918-1919). 2018. Tese (Doutorado em História) – Programa De Pós-Graduação em História, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8038/2/TESE%20-%20CRISTIANO%20ENRIQUE%20DE%20BRUM%20final.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023. CASTRO, Eduardo Viveiros de. O nativo relativo. **Mana**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 113-148, 2002.

CUNHA, Olívia M. Gomes da. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 36, p. 7-32, jul./dez. 2005.

FERRARI, Marcela. Prosopografia e historia política: Algumas aproximaciones. **Antíteses**, Londrina, v. 3, n. 5, p. 529-550, jan./jun. 2010.

FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice. **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília, DF: Letras Livres: Editora Universidade de Brasília, 2010.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso. Pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 58-78, 1999.

GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 423-444, 2003.

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, [s. l.], n. 5, p. 07-41, 1995.

LOVE, Joseph L.; BARICKMAN, Bert J. Elites regionais. In: HEINZ, Flávio Madureira (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 77-97.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. In: MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, Pensadores, Atica, 1978. p. 17-34

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2006. p. 17-35.

SILVA, Hélio R. S. A situação etnográfica: andar e ver. **Horizontes Antropológicos**, [s. l.], v. 15, n. 32, p. 171-188, 2009.

VENDRAME, Máira; KARSBURG, Alexandre. **Micro-história, um método em transformação**. São Paulo: Editora Letra & Voz, 2019.

VENDRAME, Máira; KARSBURG, Alexandre; MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. **Ensaio de micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropologia em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, Sergio Ricardo Rodrigues, LIMA, Antonio Carlos de Souza, TEIXEIRA, Carla Costa (org.). **Antropologia das práticas de poder: etnografias entre burocracias, elites e corporações**. Rio de Janeiro: Contra Capa, FAPERJ, 2014. p. 43-70.